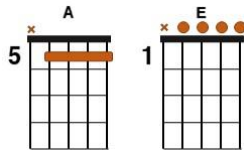




Sítio do Angelim

Osso Duro de Roer

Zé Paulo / Milton José / Antônio Ventura Filho



.A. .E. .A.
Osso duro de roer é o Brasil da atualidade
.E. .A. .E. .A.
É doido a gente ver a cruel desigualdade
.A. .E. .A.
O pobre fica mais pobre o rico enriquece mais
.E. .A. .E. .A.
Tubarões e agiotas aumentam seus capitais
.E. .A.
Os tais colarinhos brancos da cadeia vive ausente
.E. .A. .E. .A.
Os malandros de casaca estão agindo livremente
.A. .E. .A.
O povo segue sem rumo numa canoa furada
.E. .A. .E. .A.
Tem tudo quem não trabalha quem trabalha não tem nada
.E. .A.
Dez por cento come a carne e noventa rói o osso
.E. .A. .E. .A.
Meia dúzia come a fruta o resto engole o caroço
.A. .E. .A.
A inflação é uma espada que fere causa pavor
.E. .A. .E. .A.
Salário sobe de escada e os preços de elevador
.A. .E. .A.
Das crianças tenho pena são as que padecem mais
.E. .A. .E. .A.
Vão perdendo a esperança de ter conforto dos pais
.E. .A.
Os poderes competentes nada fazem para o povo
.E. .A. .E. .A.
Nós estamos num aperto igual o pinto no ovo
.A. .E. .A.
Não adianta rezar terço nem pedir nossa senhora
.E. .A. .E. .A.
A Santa já não dá conta do povo que sofre e chora